

Calcários Analisados nos Laboratórios de Química Agrícola
da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" .VI.
Calcários de Itapetininga, Itapeva e Avaré

FRANCISCO DE A. F. DE MELLO, ARMANDO PORTA,
VINICIUS FERRAZ & SYLVIO ARZOLLA

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo — Piracicaba

Na região sul do Estado de São Paulo encontram-se localiza-
dos importantes depósitos de calcário. Alguns resultados analíti-
cos são citados por CUNHA et al (1949, págs. 156-163), FALCÃO &
CUNHA (1965, pág. 134-138) e FALCÃO (1967, págs. 84-87). Esses
resultados estão reunidos na tabela I.

Tabela I — Resultados analíticos de calcários do sul do
Estado de São Paulo

Amostra	CaO%	MgO%
Itapeva		
1*	51,5	2,5
2*	51,8	1,9
3*	51,4	1,9
4*	41,4	4,6
5*	20,0	7,1
6*	50,7	1,9
7***	50,8	1,7
8***	31,0	21,2

* CUNHA et al (1949)

** FALCÃO & CUNHA (1965)

*** FALCÃO (1967)

Sorocaba

9*	32,89	12,8
10*	40,64	6,1
11*	54,4	0,4
12*	54,7	0,3
13**	47,1	1,0
14**	30,0	18,2
15**	30,2	26,0
16**	52,8	1,1
17**	41,1	5,2
18***	51,6	0,4

Ribeirão Branco

19**	26,2	11,4
20**	26,4	4,1

Capão Bonito

21**	45,9	3,0
22**	47,0	3,9
23**	51,5	0,2
24***	49,6	1,0

Os calcários da região sul do Estado de São Paulo analisados na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" provêm de Itapetininga (30 amostras) e de Itapeva (1 amostra). Os resultados estão na tabela II.

Tabela II — Resultados das análises de calcários de Itapetininga e Itapeva

Amostra	CaOo/o	MgOo/o	Silica	Equivalente em CaCO ₃
Itapetininga				
1	26,00	17,10	14,00	88,95
2	24,53	17,14	11,00	86,42
3	28,74	18,39	4,40	97,05
4	25,93	15,37	12,30	84,53
5	28,74	18,14	0,40	96,43
6	29,44	17,14	3,30	95,21
7	28,74	18,14	1,40	96,43
8	49,07	1,51	0,50	91,57
9	29,44	12,85	10,30	84,57

10	24,50	13,30	25,00	76,83
11	26,50	18,90	4,60	94,30
12	19,95	13,30	27,50	68,20
13	22,08	13,86	24,80	73,89
14	26,69	18,14	7,50	92,66
15	29,44	16,12	9,80	92,68
16	24,50	13,30	25,00	76,83
17	26,50	18,90	4,60	94,30
18	19,95	13,10	27,50	68,20
19	22,08	13,86	24,80	73,89
20	27,34	16,38	15,00	89,56
21	23,80	14,36	21,10	78,21
22	26,69	18,14	7,50	92,66
23	29,44	16,12	9,80	92,68
24	24,53	17,15	11,00	86,44
25	28,74	18,39	4,40	97,05
26	21,03	15,12	23,35	75,14
27	19,28	13,86	27,55	68,88
28	25,59	16,17	11,55	85,90
29	22,79	16,38	18,85	81,41
30	20,83	16,13	19,85	77,28

Itapeva

31	28,74	18,90	7,30	98,31
----	-------	-------	------	-------

Os equivalentes em CaCO_3 da tabela II foram reunidos segundo os seus valores e os resultados aparecem na tabela III. Procedeu-se da mesma maneira que em trabalhos anteriores, publicados nesta Revista.

Tabela III — Número de amostras e porcentagens do total, de acôrdo com o equivalente em CaCO_3

Equivalente em CaCO_3	Número de Amostras	Porcentagem do Total
60,1 — 70,0	3	9,68
70,1 — 80,0	7	22,58
80,1 — 90,0	8	25,81
90,1 — 100,0	13	41,94
> 100,0	0	0

Pelos dados expostos na tabela III (observar também a tabela II), constata-se que a maioria das amostras apresentam equivalentes em CaCO_3 elevados, embora nenhuma tenha ultrapassado a 100,0. Assim é que 67,75% exibiam equivalentes maiores que 80,0 e 90,33% maiores que 70,0. Apenas 9,68% das amostras têm equivalentes em CaCO_3 entre 60,1 e 70,0. Em nenhum caso o equivalente foi inferior a 60,1. Esses dados revelam a boa qualidade das amostras procedentes de Itapetininga e Itapeva.

As amostras provenientes de Avaré possuíam as características expostas na tabela IV.

Tabela IV — Resultados das análises de calcários de Avaré

Amostra	CaO/o	MgO/o	Silica	Equivalente em CaCO_3
1	27,34	17,13	8,30	91,42
2	19,18	11,84	30,80	63,69
3	16,83	12,31	33,30	60,66
4	28,05	13,39	12,80	83,42
5	50,49	—	7,40	—
6	49,64	—	7,00	—
7	19,98	11,84	30,80	65,12
8	27,34	17,13	8,30	91,42
9	29,79	20,92	6,45	105,20

Conforme se observa na tabela IV, o número de amostras de calcários de Avaré é reduzido e, em duas delas, não foi possível calcular o equivalente em CaCO_3 por não serem conhecidos os teores de MgO. Portanto, nenhuma observação de ordem geral pode ser feita. A tabela IV foi elaborada somente à guiza de informação.

LITERATURA CITADA

- CUNHA, J., J. E. P. GUIMARAES, B. A. FERREIRA & B. ROQUETE, 1949 — Análises de calcários e indústria de cal no Brasil. Departamento da Produção Mineral, Ministério da Agricultura, Boletim 33, 369 págs.
- FALCÃO, H., 1937 — Súmula de ocorrências de calcários no Brasil. Departamento da Produção Mineral, Ministério das Minas e Energia, Avulso 15, 89 págs.
- FALCÃO, H. & J. CUNHA, 1965 — Análises de calcários (II). Departamento da Produção Mineral, Ministério das Minas e Energia, Boletim 45, 196 págs.